

DIRETÓRIO ACADÊMICO "FERRO CARDOSO"
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO NORTE

Natal, 26 de agosto de 1968

MEMORIAL SN/68

Senhor Diretor:

O D.A. "FERRO CARDOSO", representando os alunos desta Escola vem, apresentar um estudo da situação em que a mesma se encontra, que, se peca pela forma, em sua essência denuncia defeitos gritantes, de conseqüências ruins para o normal funcionamento do curso, conseqüências essas que, atingindo diretamente o corpo discente, força-nos a uma atitude mais enérgica, qual seja apontar essas falhas e exigir a imediata solução para as mesmas.

É de se estranhar que em nossa Escola se vise primordialmente as conviniências e necessidades dos professores que as dos alunos, contrariando assim o PRINCÍPIO DE ESCOLA. Para haver ensino, é indispensável que haja dedicação de parte daquele que o transmite. É notório e inconteste o fato de o magistério ser apenas "uma ocupação a mais" na vida dos profissionais liberais que aqui lecionam. É sabido também que, como não poderia deixar de ser, os mesmos não dispensam ao ensino a importância que a matéria merece. Como: não preparando aulas; não fazendo os debates previstos no Regimento Interno; não dando oportunidades ao perfeito esclarecimento das dúvidas que surgem, e são muitas; não fazendo enfim, o mínimo exigível para atender as normas elementares da didática.

Não queremos apenas criticar o que existe; queremos, como parte interessada, ajudar no equacionamento das soluções.

Não temos a pretensão de resolver os problemas nacionais do ensino, nem queremos arvorar-nos de salvadores da classe, porém repudiamos as soluções apresentadas por aqueles que não foram capazes, sequer, de resolver os problemas inerentes a sua própria época.

Diante do exposto, pedimos vênias para apresentar o seguinte:

I-REGIMENTO INTERNO

Para o bom funcionamento de uma escola, faz-se necessário o seja cumprido o seu REGIMENTO INTERNO ou outro documento no qual a Direção planifique e oriente suas metas tanto no plano pedagógico como no administrativo. Nota-se, no entanto, um descaso geral de parte dos senhores professores, com a complacência da Adminis-

36, § 2, modificado pela Egrégia Congregação.

O mesmo art. 36, em seu parágrafo III estatui: "A matéria já exposta em preleções será submetido a debate, para esclarecimento, cabendo indiferentemente, a iniciativa do questionário ao docente ou ao aluno". Onde estão os debates, senhor Diretor? Ou esse parágrafo foi modificado também?

Ainda no Art. 36 § VI: "Os seminários serão reuniões periódicas do professor com um grupo de alunos, para a realização / de colóquios e desenvolvimento sobre um tema relacionado com o programa do curso". Onde são realizados esses Seminários? Como a participação dos alunos? Que modificação sofreu esse artigo?

Já no artigo 43 §1º, temos: "O Conselho Departamental procederá a revisão dos programas, sugerindo as modificações a serem introduzidas". § 2º: Os programas, antes da abertura das aulas deverão ser submetidos a aprovação da Congregação".

Senhor Diretor, o nosso programa é o mesmo "velho e arcaico" programa de 8 (oito) anos atrás. Há professores, inclusive, que ainda dão aula pelo mesmo "caderninho guia" de 1960. E nessas alturas, onde está o Conselho Departamental? Será que o programa / original, depois de 8 (oito) anos, é tão bom que não precisa ser alterado? E as inovações técnicas surgidas nesses 8 (oito) anos? / Será que não interessam para a formação do engenheiro moderno? E os "catedráticos" vêm submetendo no início dos anos letivos os seus programas à aprovação da Congregação? Se vêm, a Congregação não / nota essas falhas? Alguma parte está superada: o corpo docente ou a congregação. Ou as duas?

Quanto ao artigo 11º, simplesmente não funciona.

Sobre o Art. 38: "Para melhor eficiência do ensino das cadeiras e de cada série, as turmas não deverão exceder 30 alunos". Ora, o 1º ano funciona com 48 alunos. Por que? Falta salas? Não. / Existe sala vaga entre a do 5º ano e a secretaria. Existe mais uma sala destinada ao "PROJETO RITA OU PRUDERN", organismo estranho a Escola e de cujo funcionamento os alunos não têm a menor idéia. Então, se didaticamente não é recomendável uma turma superior a 30 / alunos, por que ainda se mantém? Falta de verbas para contratar / mais professores e aparelhar as salas? Não justifica. Nem ao menos explica.

A respeito do artigo 114 - "Constitui deveres e atribuições do professor catedrático:.....item 6 - "fornecer à secretaria, no decurso dos 5 dias que se seguirem à realização das provas parciais, as notas respectivas, bem como, no decurso dos 3 dias / após os trabalhos escolares, as notas atribuídas a cada aluno". / (Para conviniência dos professores já está em 10 dias. Quem sabe se não alteração da nova nas próximas reuniões). Já no momento

sores que não entregaram as notas do último exercício do 1º semestre.

II-QUESTÕES DE DIDÁTICA

A Didática é indispensável àquele que ensina. Como se conceber um professor que não prepara plano de curso, não prepara as aulas, não tem manejo de classe, não faz verificação da aprendizagem? Isto para citar apenas algumas das gritantes falhas apresentadas pela maioria dos professores desta Escola.

Outro fator para o qual queremos chamar a atenção de V./Sa. é a questão das notas nos trabalhos escolares. Como justificar notas tão baixas para 80% das classes e notas apenas regulares para os demais 20%. (vide adendo nº 4).

Há professores que chegam ao cúmulo de ficarem todo tempo virado para o quadro negro, como se a Escola pagasse para eles estudarem e não para ensinarem.

Desculpe-nos a maneira de dizer Sr. Diretor, mas uma matéria que apresenta a média da classe inferior a três em dois ou três exercícios sucessivos não pode estar sendo ministrada com a devida atenção pelo respectivo professor.

Qual o argumento que justificaria aproveitamento tão baixo por parte de quem estuda. O professor não deve "meter a matéria na cabeça do aluno", mas a aula deve ser mais proveitosa possível. É uma situação que exige URGENTE solução por parte de V.Sa. (Título II, cap. 1º, Art. 8º do Regimento Interno; ainda não modificado). Como justificar tal situação Senhores Professores? Isso permanecerá assim, Senhor Diretor?

Numa Escola de uma Universidade Federal não há justificativa para tais descasos. Um inquérito deve ser aberto para mostrar as autoridades educacionais se os estudantes não estão fazendo a sua parte ou se "o professor é INCOMPETENTE".

As aulas práticas são transformadas por tais professores em aulas puramente teóricas, sem dar condições ao aluno de tirar suas dúvidas sobre assuntos dados. As dúvidas vão-se acumulando e certamente os alunos não se tornarão aptos a continuarem o curso.

Que o Senhor Diretor levante um mapa do aproveitamento da Escola.

III-PROBLEMAS E REIVINDICAÇÕES ESPECÍFICAS

Como parte integrante do presente documento, encaminhamos trabalhos que nos foram entregues pelos representantes do 1º, 2º e 3º anos. (sem comentários)

Para o que foi acima exposto, pedimos compreensão e atenção especial dessa Diretoria. Enfatizamos, mais uma vez, que não nos interessa "criticar por criticar" e sim colaborar nas regostas. Para tanto sugerimos uma URGENTE reunião dos corpos docen

A D E N D O Nº 1

OS ALUNOS da primeira série do curso de Engenharia Civil desta Escola, em comum acôrdo, resolveram apontar aos seus representantes, as falhas que estão sendo notadas no decorrer do curso, a fim de serem corrigidas.

Quando fomos matriculados, vimos no ato de inscrição a seguinte expressão: "Curso de Formação de Engenheiros Civis"; porém todos fomos decepcionados porque tal formação até agora não foi iniciada, e segundo as turmas das séries subsequentes, não aparecerá.

Notamos que os estudantes de Engenharia aqui em Natal são de modo geral revoltados com o estudo, o que não ocorre com os universitários das outras Faculdades. Deve haver razão para isso, é lógico.

Observamos o entusiasmo com que os alunos das outras Faculdades encaram a carreira. E a turma, em contacto com os alunos das outras escolas Superiores em Natal, bem como nos Estados circunvizinhos, chegou à conclusão de que a causa primordial da indiferença existente nos alunos de Engenharia de Natal é a incalculável deficiência no ensino. Já houve quem afirmasse: "o professor não pode dizer que ensinou se o aluno não aprendeu". Se analisarmos este pensamento, notaremos o seu conteúdo, que sempre foi comprovado nas escolas onde o corpo docente tem competência. Está claro que a maioria dos nossos professores está inteiramente afastada da didática do ensino, e em muitos faltam até conhecimentos.

Dentre nossos professores, existem alguns que não têm condições de receber tal título.

Não há um incentivo por parte dos professores, pois muitos procuram se afastar dos alunos. Não encontramos objetividade no curso. Ficamos tristes quando sabemos como são ministrados os cursos nas outras Escolas. Professores competentes e que procuram se atualizar anualmente, através de cursos de aperfeiçoamento.

Em contraste, destacamos o arcaísmo reinante nos professores de nossa Escola. Professores considerados competentes entre si, por procurarem calcular o conhecimento do aluno através de provas fora do comum. Julgam que colocando provas extraordinárias, para prejudicar seus alunos, estão se valorizando, o que na realidade é ridículo, desanimando inclusive ao aluno, que não vê recompensado o seu esforço.

Vamos agora analisar os nossos professores. Temos seis cadeiras: Desenho a Mão Livre - bom professor. Cálculo Numérico -

dêixando os alunos surpresos com as notas recebidas. Cálculo Vetorial - o titular da cadeira apresenta conhecimento da matéria, bem como grande habilidade de lutar com alunos, porém é pouco pontual, acarretando grande prejuízo para a turma, pois é uma matéria de / importância no decorrer do curso. Física - o professor procura sentir os problemas dos alunos, porém se preocupa muito com a quantidade de matéria ministrada, sem importar a qualidade, notando-se que suas aulas não são preparadas, causando o desinteresse geral dos alunos pela maneira confusa como são ministradas; há também / necessidade de termos aulas práticas, coisa que dependerá da aparelhagem do laboratório pela direção da Escola, já que se torna / difícil ao aluno estudar a teoria sem vê a prática. Cálculo Infinitesimal I - o professor, segundo colegas de turmas mais avançadas, ministra um curso pouco objetivo, pois não está de acôrdo com a / matéria lecionada nas outras Escolas, já que foi desperdiçado mais de um semestre no estudo de Cálculo Diferencial, prendendo-se a assuntos que não são muito necessários ao curso. Temos, como / exemplo, Limites, chegando ao ponto de exigir em um Exercício Escolar um limite valendo trinta (30) pontos e que poucos fizeram. Por sua maneira arcaica de sequenciar o curso, vem nos prejudicando na cadeira de Física, já que essa exige conhecimento de Cálculo Integral, matéria essa que será vista à partir do segundo semestre, enquanto que a necessitamos desde o comêço do ano letivo. Apresenta conhecimento da matéria, porém necessita se atualizar / procurando calcular o conhecimento da turma através de Exercícios objetivos que demonstrem se o aluno sabe a matéria, e não se é / um gênio. Geometria Descritiva e Projetiva - em virtude de sua / mínima aplicação na Engenharia, existem Escolas que a dispensam, outras a colocam como complemento à cadeira de Desenho a Mão Livre. Porém em nossa Escola, essa cadeira tem uma feição diferente; o professor a desenvolve de uma maneira rápida, não se sentindo / satisfeito ao ser interrogado por um aluno que deseje esclarecimento; sua preocupação é dar a teoria sem prática, a fim de vencer o plano do curso, sem importar o acompanhamento ou não por / parte dos alunos, causando estranheza à turma tal atitude. Já / que o professor não se interessa em dar aulas práticas, pelo menos passe esse encargo ao monitor, o qual se apresenta à turma / uma vez por mês, no dia da prova, para fiscalizar os alunos, juntamente com o professor da cadeira. Seus Exercícios Escolares / são os mais extravagantes. Já aconteceu de alguns serem resolvidos após a prova pelo professor, e a maioria da turma não acompanhar o desenvolvimento. Desta matéria pouco vai ao aluno, mas / é exigida ao extremo.

Em suma. Esta é a quadro de professores da turma

que "realmente assistam" aos alunos; achamos que deve haver uma /
modificação no Regimento da Escola, no sentido de que os Exerf-
cios Escolares sejam mostrados ao aluno após a correção e antes /
da publicação da nota. A razão de tal atitude está em que o alu-
no deve saber onde errou, afim de não cometer novamente os êrros.
Deve haver um aparelhamento, digo, reaparelhamento dos laborató-
rios existentes na Escola e a instalação dos que sejam necessá-
rios; deve haver também uma atualização e renovação na bibliote-
ca. Por incrível que pareça, também precisamos de carteiras pa-
ra assistirmos as aulas. A ausência de material didático é gri-
tante, pois de nada dispomos.

Finalmente, e isto é ponto primordial, deve haver uma /
diversificação no curso, oferecendo ao aluno, no mínimo, dois /
novos ramos: Mecânica e Eletricidade.

A D E N D O N º 2

Trazer sempre que possível engenheiros e arquitetos para fazerem palestras para o corpo docente da Escola, a fim de que os alunos estejam informados sobre os problemas atuais da profissão.

Entrozar o funcionamento da biblioteca com os diversos departamentos, a fim de que o corpo docente disponha de meios bibliográficos para estudo.

Organização pelo Catedrático de cada cadeira de um plano prévio de aulas práticas, debates, visitas, seminários etc....

.....

A D E N D O N º 3

Gerais - práticas em obras ou instalações relativas à / cadeira; estágios em empresas privadas ou estatais; funcionamento dos Laboratórios; participação dos alunos nos problemas de Engenharia; aquisição de Livros, revistas técnicas para Biblioteca; / aquisição ainda de carteiras e pranchetas, etc ...

Resistência dos Materiais - aulas práticas.

Eletrotécnica - redução do programa teórico em benefício do prático (instalações elétricas); peso maior para as aulas práticas, desde que elas sejam feitas com o menor número possível de alunos e com a participação destes; maior número de aulas práticas; Nomeação de um responsável pelo Laboratório, digo, para os Laboratórios e que permita o seu funcionamento em tempo integral. É necessário que o nomeado seja entendido no assunto.

Mecânica Aplicada - maior coerência entre os métodos de ensino do professor catedrático e o seu Assistente; utilização / plena do Laboratório, permitindo provas práticas com peso 50%; Eliminação do excesso de provas mensais, estabelecendo duas provas / uma prática e outra teórica; adoção de um livro texto, etc.

Desenho Técnico - maior assiduidade por parte do professor; utilização plena da sala de Desenho; aulas práticas na sala / de Desenho; aquisição de material, etc...

Geologia - maior correlação entre o programa da cadeira com uma visão do aspecto Regional; coordenação entre os dois professores; aulas práticas em Laboratório e no Campo; estágios .

Hidráulica - melhoria total do Curso, incluindo orientação, Laboratório, didática, assiduidade do professor, preparação de aulas, objetividade etc. Solicitamos um assistente.
